

Tesouro quer obter superávit para pagar juros das dívidas

08079 0

10 ABR 1995

6 externa

26-9-94

BRASÍLIA — O secretário do Tesouro, Murilo Portugal, disse ontem que o Governo tem como meta conseguir um superávit primário — a diferença entre receitas e despesas, excluindo o pagamento de juros — suficiente para cobrir o serviço das dívidas interna e externa. Se for atingida essa meta para o setor público como um todo, inclusive estados, municípios e Previdência Social, estará garantido o que os economistas chamam de “equilíbrio operacional” das contas dos três níveis de Governo.

— No ano passado, conseguimos o equilíbrio para o setor público consolidado. No Governo federal, tivemos até um pequeno superávit — disse Portugal.

O secretário contestou os números do economista Alberto Borges Matias, diretor da Faculdade de Economia da USP em Ribeirão Preto, que estimou em R\$ 40 bilhões o custo da dívida pública federal, se a taxa de juros se mantiver em 4,3% ao mês:

— Esse número de R\$ 40 bilhões é completamente despropositado — reagiu.

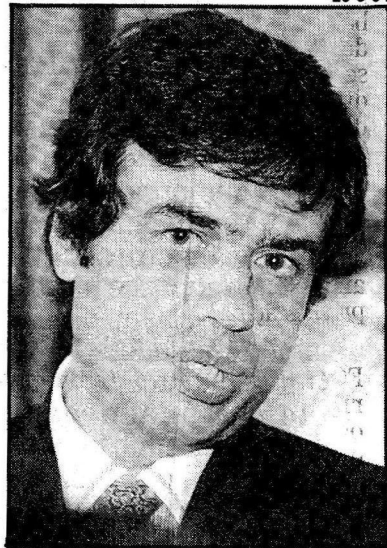
Segundo Portugal, o Tesouro vai pagar este ano, com os juros da dívida mobiliária (em títulos) interna US\$ 6 bilhões. Os juros da dívida externa custarão outros US\$ 5 bilhões. O custo líquido (descontados os juros recebidos) da conta de juros de todo o Governo federal (incluindo Te-

souro, Previdência Social e Banco Central) será de US\$ 8,4 bilhões.

Portugal explicou que o aumento da TR não afeta imediatamente todo o estoque da dívida do Tesouro, mas apenas um terço, correspondente à dívida em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs).

— O restante da dívida só é atingido na margem, quando temos de fazer uma renovação — observou.

Ele observou ainda que não é possível fazer estimativas de juro real (acima da inflação) com base na TR, uma taxa prefixada, a menos que se assuma uma premissa sobre qual é a taxa de inflação embutida no cálculo.



Murilo Portugal: busca do equilíbrio